

Índice

<u>1. Introdução e enquadramento legal</u>	3
<u>2. Breve caracterização do agrupamento</u>	3
<u>2.1 Estratégias de articulação/transição</u>	4
<u>2.2 Recursos físicos</u>	5
<u>2.3 Recursos humanos</u>	7
<u>2.3.1 Alunos</u>	7
<u>2.3.2 Docentes</u>	7
<u>2.3.3 Não docentes</u>	8
<u>2.4 Recursos Financeiros</u>	8
<u>2.5 Parcerias</u>	9
<u>2.6 Estrutura organizacional e funcional do Agrupamento</u>	9
<u>3. Análise swot</u>	10
<u>4. Missão</u>	11
<u>5. Valores</u>	12
<u>6. Princípios</u>	12
<u>7. Áreas de intervenção/ metas e objetivos</u>	13
<u>8. Instrumentos operacionalizadores</u>	18
<u>9. Horizonte temporal</u>	18
<u>10. Avaliação</u>	18
<u>11. Divulgação</u>	18
<u>12. Vigência</u>	18

1- Introdução e enquadramento legal

O projeto educativo é um dos instrumentos do exercício da autonomia do Agrupamento, de acordo com o artigo 9º do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, com o Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho.

Deve assumir-se como um documento identitário, veiculador de linhas orientadoras de um processo que se pretende vivo, dinâmico, operante e essencial para a autonomia da Escola. Reflete a realidade Escolar e define linhas e orientações estruturantes, prevendo os seus próprios mecanismos de autorregulação, tendo como enquadramento a legislação em vigor.

Este documento constitui um guia de trabalho que assegura a coerência nas atividades educativas, criando um ambiente propício a efetivas aprendizagens, desenvolvendo competências, otimizando atitudes e valores, promovendo a qualidade do ensino/aprendizagem, visando a inclusão e o sucesso desejados para todos os crianças /alunos.

Este Projeto Educativo deverá ser aberto a reajustes, sempre que sejam favoráveis à coesão no trabalho a realizar no quadriénio de 2021/ 2025.

2 – Breve caracterização do agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Milfontes, abrange as freguesias de Vila Nova de Milfontes e de S. Luís, no concelho de Odemira. As várias unidades que o compõem são dispersas, distando a mais afastada a 19km da sede, localizada em Vila Nova de Milfontes. Integram este Agrupamento, os estabelecimentos públicos de Educação Pré-Escolar e de 1º Ciclo do Ensino Básico, das referidas freguesias.

Na Freguesia de Vila Nova de Milfontes encontram-se:

- A Escola Básica do 1º Ciclo, em Vila Nova de Milfontes, Sede do Agrupamento, constituída por 8 salas de 1ºciclo;
- O Jardim de Infância, em Vila Nova de Milfontes, com 5 salas;
- A Escola Básica do 1º Ciclo de Foros do Galeado, com 2 salas;
- A Escola Básica do 1º Ciclo de Brunheiras, com 2 salas.

Na Freguesia de S. Luís encontram-se:

- A Escola Básica do 1º Ciclo, em funcionamento nas instalações provisórias, devido às obras de requalificação no edifício de raiz, ocupa 3 salas.

- O Jardim de Infância, em funcionamento provisório nas instalações da Fundação “O Cerro”, devido às obras de requalificação no edifício de raiz, ocupa 1 sala.

- O Jardim de Infância de Castelão, com 1 sala.

O facto de existir apenas um nível de ensino e outro de educação constitui, em simultâneo, um constrangimento e uma oportunidade. Constrangimento uma vez que não possibilita a continuidade e a sequencialidade do Projeto Educativo, sendo apenas possível perspetivar a definição de Metas até ao final do 1º Ciclo. Permite, no entanto, o enfoque na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo. Sendo estas duas valências a base de um processo de educação que será desenvolvido ao longo da vida, a importância de aprendizagens significativas e devidamente consolidadas, nesta faixa etária, irá potenciar, em cada criança, um cidadão motivado, participativo e interativo.

A distribuição dos estabelecimentos de ensino deste Agrupamento, por duas Freguesias, implica, segundo a legislação em vigor, que os alunos que frequentam os estabelecimentos da Freguesia de Vila Nova de Milfontes, transitem aos ciclos subsequentes, para continuação de estudos, frequentando o Colégio Nossa Senhora da Graça, enquanto os alunos da EB1 de São Luís, continuam os seus estudos no Agrupamento nº 1 de Odemira. Estas escolas são parceiras do Agrupamento, no âmbito de projetos municipais, nomeadamente do Odemira Território Educativo (ODETE).

Devido à proximidade geográfica, a articulação e as parcerias são ainda mais estreitas com o Colégio Nossa Senhora da Graça para garantir uma articulação e sequencialidade curricular, desde a Educação Pré-escolar ao 5º ano, permitindo uma boa transição e integração dos alunos.

2.1- Estratégias de articulação/transição

No final do ano letivo, os docentes do 4º ano de escolaridade reúnem com os docentes do 2º ciclo do Colégio Nossa Senhora da Graça, de forma a garantirem a continuidade do trabalho e o melhor conhecimento dos alunos que irão transitar para o 5º ano. É também nesta reunião que os docentes do 4º ano dão sugestões que permitem uma melhor constituição das turmas. Ao nível da Educação Pré-escolar, existem reuniões de articulação entre as educadoras de

infância do Agrupamento, as educadoras das outras instituições privadas, existentes no território do Agrupamento e os docentes que irão receber as turmas do 1º ano de escolaridade, com o objetivo de transmitir as informações relevantes para a transição das crianças. A articulação entre ciclos/níveis de ensino/educação é desenvolvida ao longo do ano letivo, através de atividades promotoras de intercâmbio e partilha, tendo em conta o Plano Anual de Atividades.

2.2- Recursos Físicos

Escola Básica do Primeiro Ciclo							
Vila Nova de Milfontes		São Luís		Foros do Galeado		Brunheiras	
Nº de Salas de aula	Outras salas/espacos interiores	Nº de Salas de aula	Outras salas/espacos interiores	Nº de Salas de aula	Outras salas/espacos interiores	Nº de Salas de aula	Outras salas/espacos interiores
8	Secretaria Sala da Direção Refeitório/ polivalente Biblioteca Sala de professores Laboratório Sala de Apoio Especializado Sala de Estimulação Multissensorial Sala Multiusos	3	Refeitório Biblioteca Sala de professores (Escola em obras de requalificação no espaço de raiz)	2	Refeitório	2	Pátios Refeitório

Jardim de Infância					
Vila Nova de Milfontes		São Luís			Castelão
Nº de Salas	Outras salas/espacos interiores	Nº de Salas	Outras salas/espacos interiores	Nº de Salas	Outras salas/espacos interiores
5	salas	1	(escola em obras de requalificação no	1	Pátio

	pequenas Arrecadações interiores hall sala polivalente/ Refeitório		espaço de raiz)		Espaço de recreio fechado Hall de entrada (1 deles é utilizado como refeitório) Arrecadação
--	--	--	-----------------	--	--

Escola Sede – EB1 de Vila Nova de Milfontes

O Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho introduz alterações na forma como a escola e as estruturas de apoio se encontram organizadas, para a implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão ao longo da escolaridade obrigatória. De acordo com este conceito, a escola sede dispõe do Centro de Apoio à Aprendizagem (C.A.A.) que consiste numa estrutura de apoio dinâmica, plural e agregadora dos recursos humanos e materiais, existentes na escola, valorizando, assim, os saberes e as experiências de todos. Funcionando numa lógica de serviços de apoio, o centro de apoio à aprendizagem, enquanto recurso organizacional, insere-se no *continuum* de respostas educativas disponibilizadas pela escola e organiza-se segundo dois eixos:

- Suporte aos docentes responsáveis pelos grupos ou turmas
- Complementaridade ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos.

O C.A.A. é constituído pelos seguintes espaços:

- Sala de Apoio Especializado
- Sala de Estimulação Multissensorial
- Sala Multiusos
- Biblioteca Escolar
- Laboratório
- Polivalente

2.3- Recursos Humanos

2.3.1- Alunos

No presente ano letivo de 2021-2022, a população escolar é constituída por 140 crianças e 270 alunos. Frequentam a educação pré-escolar 140 crianças, distribuídas por sete grupos e 270 alunos frequentam o 1.º ciclo, distribuídos por quinze turmas. Das 140 crianças, 35 têm nacionalidade estrangeira e 14 são apoiadas pela Equipa Local de Intervenção (E.L.I.).

No 1º ciclo existe um total de 48 alunos de nacionalidade estrangeira. Foi constituída, no segundo período deste ano letivo, uma turma, com um total de 18 alunos refugiados da Ucrânia, aumentando o número total das turmas, de 15 para 16. Esta turma ocupou a sala destinada ao laboratório, por não haver outro espaço disponível e adequado.

Os acompanhamentos aos alunos são prestados pela Psicóloga do Agrupamento, pelos técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão (C.R.I.) e pelas técnicas da Academia de Educação e Terapias (A.E.T.). Beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, de acordo com o Dec. Lei nº54/2018, 64 alunos de entre os quais 39 têm medidas universais, 18 têm medidas seletivas e 7 medidas adicionais.

Relativamente às áreas de conteúdo, na Educação Pré-escolar, é considerada área forte a Formação Pessoal e Social, sendo o domínio da Linguagem Oral o que apresenta maiores dificuldades.

2.3.2- Docentes

O quadro de professores é estável, na sua maioria, facto que alia a experiência profissional ao conhecimento do contexto escolar em que se insere e, simultaneamente, um conhecimento real da Comunidade Educativa. Este último fator proporciona a continuidade pedagógica, potenciando, nos docentes, a motivação e o empenho, condutores ao sucesso dos alunos. Facilita integração e possibilitando uma ação docente concordante com a cultura de Agrupamento que se pretende fomentar e desenvolver.

O serviço educativo é assegurado por 38 docentes, na sua maioria, pertencentes aos quadros, com uma experiência profissional considerável.

Grupo	Q.A.	Q.Z.P.	Contratados	Mobilidade noutros Agrupamentos	Mobilidade neste Agrupamento
100	9	1	3	4 (destacados)	
110	14	2	6		2
120	1				
910	2		4		
Psicóloga	1				
Técnica Especializada em Educação Especial e Reabilitação (Motricidade Humana)			1		

2.3.3- Não Docentes

O quadro do pessoal não docente é constituído por profissionais empenhados e colaboradores que assumem, igualmente, um papel importante na ação educativa das escolas. Considera-se que, também neste setor, um quadro de pessoal motivado e respeitado no seu trabalho é condição indispensável para o sucesso do Projeto Educativo.

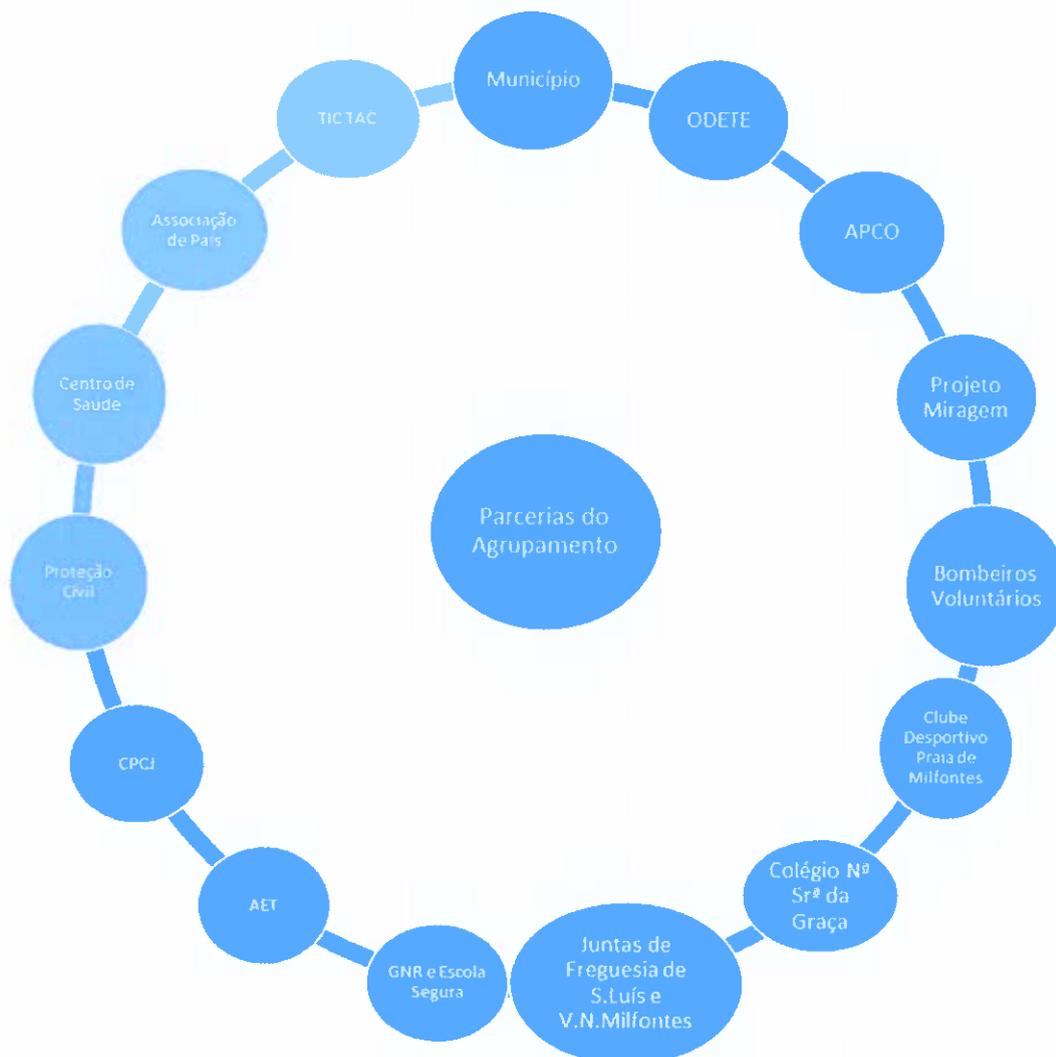
2.4- Recursos Financeiros

Os poucos recursos financeiros do Agrupamento constituem-se como um constrangimento. Para além do orçamento disponível, são anualmente desenvolvidos esforços para obtenção de verbas através de candidaturas, projetos que permitam que se adquiram equipamentos e material pedagógico favorável à aprendizagem. O Orçamento de Estado do Agrupamento, apenas contempla verbas que suportam o funcionamento dos seus Serviços de Administração e Gestão. Não possuindo um orçamento privativo, não são permitidas compras a dinheiro, todo o bom funcionamento das escolas e do trabalho com os alunos, depende das verbas atribuídas trimestralmente, pela Câmara Municipal, no âmbito das suas competências. Também as duas Juntas

de Freguesia, a quem compete assegurar a higiene e limpeza dos estabelecimentos, suportam ou adquirem os produtos necessários.

2.5- Parcerias

O Agrupamento mantém, com variadas entidades um relacionamento estreito, com vista à realização de intervenções/iniciativas/atividades que contribuam para a prestação de um serviço público mais eficiente e colaborativo.



2.6- Estrutura organizacional e funcional do Agrupamento



3 - Análise Swot

Pontes Fortes

- Estabilidade do corpo docente, o que garante a continuidade pedagógica.
- Trabalho docente com praticas colaborativas.
- Boa articulação entre os níveis de ensino.
- Bom relacionamento com parceiros e comunidade local.
- Diversidade de protocolos assumidos.
- Existência de uma psicóloga a tempo inteiro ao serviço de todas as escolas do Agrupamento.
- Articulação entre as estruturas de apoio a alunos com necessidades específicas de educação.
- Centro de Apoio à Aprendizagem - C.A.A. (Sala de Apoio Especializado, Sala Snoezelen, Biblioteca, Laboratório).

Pontes Fracos

- Alguma resistência à implementação de novas práticas pedagógicas.
- Falta de equipamento atualizado de recurso às TIC, nos Jardins de Infância.
- Dificuldade de resposta ao crescente número de crianças de Português Língua não Materna.
- Número significativo de crianças com dificuldades ao nível da linguagem oral na Educação Pré-escolar.
- Número significativo de crianças com imaturidade e pouca autonomia.
- Os níveis de proficiência da grande generalidade dos alunos estão aquém do desejado, nomeadamente ao nível da comunicação oral, à entrada do 1º ciclo.
- Elevado número de alunos com necessidade de terapias, sem respostas.
- Percentagem considerável de ambientes familiares pouco favoráveis à aprendizagem.
- C.A.A. no edifício sede do Agrupamento, distante das restantes escolas.

4 -Missão

É nossa missão:

- Prestar à comunidade um serviço educativo de excelência, através de uma cultura de inclusão, na qual é garantido o acesso, a permanência com sucesso na escola e o desenvolvimento de uma Educação Integral Humanizada.
- Anular a exclusão e responder à diversidade das necessidades de todos os alunos, através do incremento da participação na aprendizagem, culturas e comunidades.
- Educar todas as crianças e alunos ao limite das suas capacidades, contribuindo, desta forma, para a formação de cidadãos conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, através do exercício de uma cidadania ativa, responsável e interventiva.

5 - Valores

Liberdade – Condição para promover a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

Colaboração – Condição para o crescimento da inteligência coletiva, expondo variados pontos de vista e conhecimentos, contribuindo para a resolução de problemas e conduzindo ao desenvolvimento pessoal e social.

Responsabilidade – Condição para saber agir eticamente, em função do bem comum, respondendo pelas ações praticadas de forma consciente e ponderada.

Perseverança – Condição para projetar o trabalho com rigor sendo perseverante perante as dificuldades e constante nas suas ações, mantendo-se determinado e fiel às suas ideias e propósitos.

6 - Princípios

Formação – Princípio que fundamenta uma cultura de formação, participação, avaliação e reflexão, onde se consciencialize toda a comunidade educativa, para a necessidade da concertação de ações facilitadoras de sucesso e para a responsabilidade individual e coletiva na implementação, desenvolvimento e avaliação de todo o processo.

Inclusão – Princípio que fundamenta a escolaridade obrigatória como sendo de e para todos, promotora de equidade e democracia. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação, de modo pleno e efetivo, em todos os contextos educativos.

Inovação - Princípio que fundamenta a coerência e flexibilidade, a adaptabilidade, ousadia e a sustentabilidade, através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos docentes, adaptando-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências para atualizar o conhecimento e desempenhar novas funções.

7 - Áreas de intervenção



ÁREA DE INTERVENÇÃO: Sucesso Educativo e Social		
Metas	Estratégias	Indicador de Avaliação
Promover aprendizagens participativas	<ul style="list-style-type: none"> - Seminários/ Webinários/ Ações de formação para pessoal docente e Pais - Projetos de aprendizagem - Ensino Experimental das Ciências - Implementação do Plano Digital do Agrupamento 	PADDE PNA/PCE Biblioteca SAE Laboratório de Ciências
Melhorar o processo ensino/aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de atividades de música, teatro, dança, técnicas de relaxamento e concentração. - Estabelecer contactos e protocolos com entidades responsáveis. - Descentralizar os momentos de avaliação 	Protocolos
Potenciar a flexibilização	<ul style="list-style-type: none"> - Diversificar os instrumentos de avaliação 	Instrumentos de avaliação utilizados
Reforçar e potenciar o trabalho colaborativo entre os docentes (Pré-escolar e 1ºCiclo)	<ul style="list-style-type: none"> - Encontros periódicos entre pré e 1º ciclo (tendo em vista a planificação, desenvolvimento e avaliação conjunta de atividades, eventos e projetos). - Criação de área de projecto - 1º ciclo e Pré-escolar, baseado no PNA. 	Reuniões Encontros Planificações Evidências das atividades realizadas

ÁREA DE INTERVENÇÃO: Escola e Comunidade		
Metas	Estratégias	Indicadores de Avaliação
<p>Melhorar a comunicação interna e externa</p> <p>Promover tempos e espaços de reflexão e diálogo entre a comunidade educativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de email institucional (Direção, docentes e alunos) - Tempos de reflexão e diálogo entre a comunidade educativa - Escola Aberta - Horário de atendimento aos pais/EE - Participação do Agrupamento em eventos promovidos pela comunidade local (Natal, Feitur, outras) - Oficinas colaborativas na comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação na página do Agrupamento - Google Drive - Dinâmicas com os pais - Formulários de opinião - Adesão dos pais - Número de participação nos eventos

ÁREA DE INTERVENÇÃO: Gestão Pedagógica e Organizacional		
Metas	Estratégias	Indicadores de Avaliação
<p>Exercer uma liderança colaborativa, partilhada e dialogante.</p> <p>Garantir o melhoramento e a requalificação dos espaços escolares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Delegação nas chefias intermédias. - Reuniões de monitorização. - Reuniões periódicas e agendadas com os funcionários administrativos. - Reuniões periódicas e agendadas com o pessoal não docente. - Responsabilização das entidades competentes. - Contactos e protocolos com as entidades responsáveis. - Diagnóstico do material informático e tecnológico imprescindível para o cumprimento das Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar. - Desenvolvimento de ações com vista ao apetrechamento das salas. 	<p>Nº de competências delegadas</p> <p>Nº de reuniões</p> <p>Nº de contatos realizados e da eficiência dos mesmos</p> <p>Nº e qualidade dos equipamentos adquiridos</p>

8 - Instrumentos operacionalizadores

O PE concretizar-se-á através dos seguintes instrumentos:

Regulamento Interno;

Plano Anual de Atividades;

Plano de Turma

Projeto Curricular de Grupo

9 – Horizonte temporal

Este projeto deve atingir os objetivos a que se propõe no quadriénio 2021/2025.

10 - Avaliação

A avaliação é uma etapa de extrema importância, que deverá ser acompanhada pela equipa de autoavaliação através de instrumentos de avaliação no final de cada ano letivo.

Só através da avaliação poderá o documento ser um instrumento de autonomia e poderá servir de elemento de suporte à elaboração do próximo projeto educativo, no final dos três anos.

11 - Divulgação

O projeto será divulgado através dos órgãos do Agrupamento, nomeadamente o Conselho Geral, a Direção Executiva e o Conselho Pedagógico.

Deverá ficar disponível na página Web do Agrupamento para consulta dos intervenientes no processo educativo.

12 - Vigência

Este documento entra em vigor imediatamente após aprovação em Conselho Geral.

Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Milfontes, Odemira

Projeto Educativo realizado pela equipa do Conselho Pedagógico, com parecer favorável em 18 de julho de 2022

Aprovado em Conselho Geral em 20 de julho de 2022

A handwritten signature in black ink, consisting of a large capital letter 'B' followed by a horizontal line that ends in a small loop.